

Mulheres pescadoras e artesãs inspiram a organização do Povoado Bonsucesso



Às margens do Rio São Francisco, está localizado o povoado Bonsucesso, a 24 km da sede do município Poço Redondo/SE, no Alto Sertão Sergipano. A comunidade, fundada em meados de 1870, é composta por cerca de 800 pessoas e seu acesso é possível por estrada de terra ou por barco.

É em um espaço comunitário alugado pela prefeitura do município, com vista para o rio, que o Grupo de Mulheres Pescadoras e Artesãs de Bonsucesso se reúnem. São 38 mulheres entre jovens e idosas que se encontram para bordar e tecer os sonhos da comunidade. Os encontros são como uma terapia, pois nesses momentos elas podem conversar sobre suas vidas e a vida da comunidade. Quando estão lá, esquecem dos problemas e assim vão levando a tarde.

A produção do bordado sempre ocorreu na comunidade de maneira individual, as mulheres bordavam cada uma em sua casa. Acendia o candeeiro e costurava até não sabia nem que horas. Uma delas uma vez costurou tanto, a bichinha costurou, costurou... no outro dia teve que desmanchar, porque tinha colocado outra linha, de outra cor.



Em 2019, o Conselho Pastoral dos Pescadores (CPP) provocou nas mulheres o desejo de formar um grupo. A ideia era se fortalecer no coletivo. Foram convidando uma, convidando outra... E hoje o grupo é uma referência de organização na comunidade, pois se reúne para bordar, estudar e fazer reuniões onde são discutidos projetos e questões locais.

Antes os bordados eram vendidos apenas na comunidade, hoje as mulheres participam pontualmente de feiras e eventos fora do povoado. Ainda assim, há uma dificuldade na comercialização das peças. A divulgação é feita principalmente pela internet, no perfil @mulheresquebordam2020, no Instagram.

Além do bordado, elas realizam a pesca, que é a principal atividade da comunidade. Algumas pescam com linha, outras preferem vara ou tarrafa. Tem aquela que além de pescar, faz rede, tarrafa, pano de canoa, só não faz o barco. A pesca é para a alimentação da família e também para a comercialização, principalmente os peixes Piau e Pirambeba.

Vida de pescadora é puxada e sofrida. Tem que sair para pescar longe, ir de um dia pro outro. Hoje a produção e diversidade pesqueira diminuíram, por causa dos impactos da instalação de grandes empreendimentos ao longo do curso do Rio São Francisco, como as hidrelétricas.

“Meu costume era ir passar 15 dias, até um mês, porque eu gostava. Até meu marido vinha para casa e eu ficava com os meninos pequenos. Sol, trovoadas, tudo eu encarava.”



Distante da sede do município, a pequena comunidade é carente de políticas públicas que possibilitem a permanência das pessoas de Bonsucesso no local - voltadas para geração de renda, saúde, educação e lazer. Mesmo com poucos anos de criação, o Grupo de Mulheres Pescadoras e Artesãs de Bonsucesso tem se organizado para buscar os seus direitos e já conseguiu acessar algumas políticas públicas como os editais das Leis Paulo Gustavo e Aldir Blanc, possibilitando o fortalecimento de suas atividades, como por exemplo, material de bordados (linha e agulha).

Através do projeto “Arte Cultura e Comunicação” desenvolvido pelo Conselho Pastoral de Pescadores e que tem apoio do grupo de mulheres, o grupo de percussão dos jovens da comunidade garantiu os instrumentos musicais para a juventude de Bonsucesso. Além disso, através da visibilidade do grupo, as mulheres do povoado farão parte do programa do governo federal ATER Mulheres Rurais, e receberão fomento para ser investido nos projetos individuais de cada uma. Nos bordados, barcos, galinheiros.



Turismo de Base Comunitária

O que tem de melhor em Bonsucesso? Se for botar na ponta do lápis, não termina hoje. O Rio São Francisco é um dos destaques. “Sem ele, nós não seria, porque quando falta água, a gente vai lá lavar roupa, tomar banho, pegar um peixinho, uma piabinha... Com ele somos tudo, sem ele não somos nada.”

Outro ponto forte da comunidade são as festas tradicionais como Nossa Senhora do Rosário e a festa de São Sebastião, que já possui 114 anos e acontece no dia 20 de janeiro. As mulheres do grupo sempre participam da movimentação e organização, junto com a juventude do povoado, provocada por elas a se engajar nos eventos da comunidade. Elas participam também da corrida de canoas e botes, além da cavalgada só de mulheres, chamada “Donas do Laço”.



As atividades do grupo e a sua forma de organização chamaram a atenção de uma pesquisadora do Instituto Federal de Sergipe (IFS), que realizou momentos de oficina com o grupo e, a partir dos potenciais turísticos da comunidade, conseguiram construir de forma coletiva uma proposta de Turismo de Base Comunitária (TBC).

O Turismo de Base Comunitária acontece com a auto-organização das pessoas daquela localidade, que gerenciam as atividades turísticas, gerando renda e movimentando a economia do povoado. Bonsucesso tem muita coisa para mostrar, e a comunidade sempre fez Turismo de Base Comunitária, sem saber que tinha esse nome.

Através da pesquisa, foi elaborado um roteiro com atividades turísticas, como o passeio de barco na Ilha de Belmonte, visita aos muros de pedras construídos por pessoas escravizadas, a Igreja de Nossa Senhora do Rosário (com a sua entrada virada para o Rio São Francisco) e a imagem de São Sebastião.

Os visitantes podem se hospedar em uma pousada local e nas casas das famílias, ressaltando assim a proposta de vivenciar a experiência de conhecer a comunidade. Preocupados com a exploração turística empresarial em comunidades ribeirinhas, como já acontece em povoados vizinhos, a comunidade está se organizando para implementar o projeto.

O Grupo de Mulheres Pescadoras e Artesãs de Bonsucesso e o que elas têm conquistado coletivamente para sua comunidade é um exemplo de como a organização coletiva pode transformar realidades.

